Tópicos discursivos e formas de construção das adivinhas

Wagner Rodrigues Silva*

Resumo:

As adivinhas "são jogos de linguagem em que a relação entre fatos semânticos e informações pragmáticas subsidiam uma interação baseada num saber e numa curiosidade" (Dionisio, 1998:06). Esta pesquisa faz parte do projeto "Análise das adivinhas em coletâneas", que está inserta no projeto "A organização textual interativa das adivinhações". O objetivo deste artigo é apresentar uma visão geral sobre três tópicos específicos: (i) formas enunciativas das adivinhas, (ii) formas textuais e (iii) tópicos discursivos.

Nos jogos interativos das adivinhas, um dos interlocutores possui o *saber* e os demais são levados, através da pergunta, a também possuir *o saber*. Cabe, portanto, aos desafiados descobrirem o termo em questão, seguindo as pistas dadas pelo desafiador. O sentido da adivinha será resultante da interação entre aspectos lingüísticos, saberes e crenças, pois o comportamento verbal do indivíduo, a estrutura do código lingüístico subjacente ao comportamento estão abertos a influências sociais e culturais, uma vez que percepção e memória resultam de predisposições culturalmente determinadas.

Estruturalmente as adivinhas são compostas pelo par pergunta-resposta, podendo ser decompostas em "elementos descritivos (parte presente) e referente (parte ausente)" (Todorov 1980:219) e realizadas por meio de enunciados metalingüísticos, cujo processamento envolve fatores de ordem social, cultural e lingüística. São, portanto, "textos verbais breves que implicam um jogo de pergunta e resposta, sendo que esta, clara, está contida naquela de modo cifrado, velado ou inesperado" (Saraiva, 1998:2).

O corpus é formado por 3743 adivinhas publicadas em coletâneas nacionais, todas coletadas em bibliotecas públicas e arquivos privados. É importante ressaltar a grande contribuição que foi dada a esta pesquisa pelo antropólogo/folclorista Mário Souto Maior, que em seu ambiente de trabalho, Fundação Joaquim Nabuco, nos cedeu 1581 adivinhações. Cerca de 78% das publicações partiram de projetos de incentivo à cultura, ou mais explicitamente, em defesa do folclore brasileiro; outros 14,6% dizem respeito a publicações com fins de entretenimento, como gibis, sites, entre outros; enquanto apenas 7,3% foram extraídos de materiais com fins didático, tais como coletâneas publicadas com financiamento público para serem trabalhadas nas escolas estaduais e municipais.

* Trabalho desenvolvido no projeto *A organização textual-interativa das adivinhações* (PIBIC-CNPq/UFPE – 09/1998 a 07/1999), coordenado pela Profª. Angela Paiva Dionisio. Trabalho apresentado na VII Mostra de Artes e Comunicação – CAC – UFPE, em 1998.2.

1. Formas enunciativas das adivinhações

As adivinhações possuem uma natureza essencialmente dialógica, pois apresentam uma pergunta seguida por uma resposta, cujo objetivo maior é o desvendar do enigma, que está contido na primeira (elemento descritivo) de modo cifrado, por parte do desafiado. As adivinhas possuem algumas formas de enunciação que possibilitam a identificação do gênero textual a que pertencem. Segundo Todorov (1980:228), "sendo a pergunta a forma dialógica mais típica, damos freqüentemente ao enunciado inicial uma forma interrogativa para assinalar que ele deve suscitar um segundo". Como pode ser observado na tabela que se segue, foram registradas 18 formas enunciativas, nesta, também pode ser observado o número de ocorrências e seus respectivos exemplos. A forma enunciativa canônica das adivinhas é *O que é, o que é X ... ?.* No corpus em análise foi detectada a incidência maior de adivinhas com *Estrutura Canônica Subjacente* (35,5%), cuja ocorrência pode ser acrescida à *Forma Canônica* (6%), que resulta em 41,5%, justificando sua nomenclatura. Uma outra forma enunciativa bastante representativa é a *O que é que X ... ?* (14,8%), talvez por possuir uma estrutura bastante semelhante à forma canônica. Também merecem destaque as variações da forma canônica *Qual X ... ?* (17%), *Por que X .... ?* (4,2%) e *O que é X ... ?* (3,8%). As demais incidências ficaram abaixo de 3% apesar de representarem uma parte significativa do corpus.

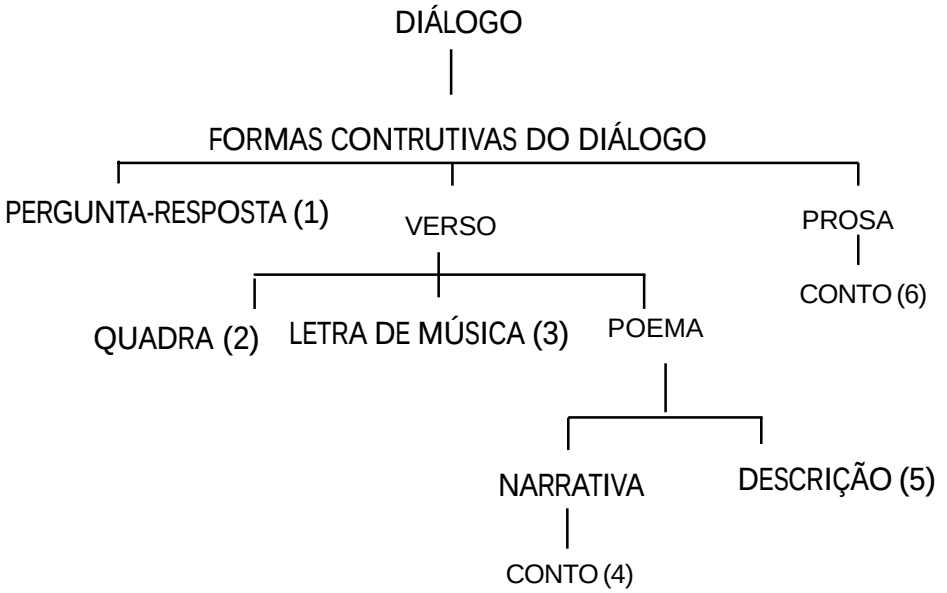
Formas enunciativas das adivinhas

Forma enunciativa	Estrutura Canônica Exemplo	Ocorrência
O que é, o que é?	O que é, o que é? Eu vou pro seu e você não vai pro meu? - Enterro.	6,0%
Forma enunciativa	Estrutura Canônica Subjacente Exemplo	Ocorrência
	Tem pé não anda, Tem olhos não vê, É danado pra morder. - Urtiga	35,5%
Formas enunciativas	Variações Estruturais da Forma Canônica Exemplos	
Qual X...?	Qual é o peixe que diz que bota? - Boto.	17,0%
O que é que X?	O que é que vive batendo no céu? - A língua	14,8%
O que X...?	O que a formiga tem maior do que o boi? - O nome.	4,3%
Por que X...?	Por que as moedas não se casam? - Por que são cunhadas.	4,2%

O que é X...?	O que é um ponto amarelo surfando? -Rufles, a batata da onda.	3,8%
Quem X...?	Quem trabalha com os olhos fechados? - O cego.	2,8%
Quando X...?	Quando a perna esquerda fica direita? -Quando é vista no espelho.	1,9%
Quantos, Quantas X...?	Quantos bichos mata o caçador que acerta cinco coelhos, dois jacarés, um gato e oito quatis? - Vinte e dois.	1,9%
Como X...?	Como você faria para ler água dura com quatro letras? - Gelo	1,6%
Que X...?	Que problema tinha o decorador quando foi ao médico? - Um problema de decoração.	1,4%
O que disse X...?	O que a panela disse à pipoca? -Eu que levo fogo e você é quem pula.	1,3%
Que é que X...?	Que é que ninguém quer ter, mas tendo não quer perder? - Questão.	1,0%
De que X...?	De qie número você pode tirar a metade e ele passa a não valer nada? - Do número 8.	0,7%
Onde X...?	Onde é que dorme o relógio? -No quarto de hora.	0,7%
O que é, que é X...?	O que é que é inteiro e tem nome de pedaço? -A meia.	0,3%
Em que X...?	Em que pé ficam as explicações dos livros? - No pé das páginas.	0,15%

2. Formas textuais das adivinhações

A forma textual básica da adivinha é o diálogo, podendo se apresentar em prosa ou em verso, sendo esta última mais freqüente. O gráfico que se segue apresenta as formas textuais encontradas no corpus, seguidas por seus respectivos exemplos.



(1)
O que é que mulher traz na frente
e o homem atrás? – O “M”.

(2)
Tem folhas e não é planta,
Tem lombo e não de ca**pa**,
O escolar que o abandona
Da nota má não esca**pa**.
- Livro.

(3)
O que é, o que é
Res-pon-da,
res-pon-da, res-pon-da

O que é que todo tempo
Conta o tempo sem parar
Fazendo um barulhinho
Que é gostoso de escutar?

O que é que nos informa
A hora certa de acordar:
Banhar, escovar os dentes,
Ir pra escola estudar?

Tique-taque, tique-taque
Nova dica eu vou dar
Tique-taque na parede
A resposta eu quero já
Res-pon-da,
res-pon-da, res-pon-da.

(4)
Massa matou Pita,
Pita matou sete;
Das sete, escolhi a melhor.
Atirei no que vi,
Matei o que não vi;
Com palavras santas
Assei e comi;
Entre p céu e a terra,
Água bebi.

(5)
Tem folhas, mas não tem galhos,
Capa, mas não sai na chuva
Aberto é um saber,
Fechado de nada vale.
Tem forma de rapadura,
Pode ser grande ou pequeno,
Do tamanho que se quiser.
Quem sou? - O livro.

Resposta (4) - Envenenaram um pão e a cachorra comeu-o e morreu. Os ladrões comeram a cachorra e morreram todos os sete. Das sete espingardas, escolhi uma. Atirei num passarinho e matei outro. Não tinha lenha. Então, queimei o Evangelho, fiz fogo e assei um pássaro. Num pé de árvore, tenha um buraco. Aí bebi água da chuva.

(6)

Frei João Sem Cuidados

Frei João era um frade muito caridoso e simples e que não se envolvia com os negócios dos outros nem se preocupava com assuntos alheios à sua pessoa. Como dava muitas esmolas era estimado por toda a gente, que o chamava "Frei João Sem Cuidados".

Ora, uma vez o Rei passou pela terra em que morava Frei João e sabendo da tranqüilidade em que vivia o frade mandou um criado dizer a ele que no outro dia viesse procurá-lo para responder a três perguntas: *Onde é o meio do Mundo? Quanto pesa a lua? Em que pensa o Rei?*

O frade ficou desesperado, sem atinar com a explicação, e passou a noite estudando e chorando. Pela manhã um vaqueiro que trabalhava para ele veio vê-lo e , sabendo do caso, ofereceu-se para substituí-lo junto ao Rei. Frei João aceitou e o vaqueiro, vestido de frade, foi onde estava o Rei nas horas combinadas.

O rei, cercado de seus amigos, perguntou:

- *Onde é o meio do mundo?*
- *O meio do mundo fica onde está Rei meu senhor.*
- Por quê?
- O mundo sendo redondo qualquer lugar é o meio.
- Bem respondido. *Quanto pesa a lua?*
- *Pesa uma libra porque se divide em quatro quartos.*
- Respondeu bem. *Em que estou pensando?*
- *Rei meu senhor está pensando que eu sou Frei João Sem Cuidados e sou apenas o seu vaqueiro!*

O Rei achou muita graça no desembaraço do vaqueiro, recompensando-o, e deixou Frei João Sem Cuidados em paz.

(Extraído de: CASCUDO, Luís da Câmara. *Folclore do Brasil.* Fundo de Cultura, s/d, pp. 74 e 75.)

a) Conto de Adivinha

Os contos de adivinha encontrados em nosso corpus (ver exemplos 4 e 6) apresentam um história curta, simples, com economia de meios, concentrando ações, tempo e espaço. Oferecem uma amostra da vida através de um episódio, um flagrante ou instantâneo, um momento singular e representativo, o que é de se esperar, visto a curta extensão do texto-adivinha (cf. Proença, 1990).

b) Verso

Considerando as afirmações anteriores, por verso entende-se, tradicionalmente, como registra Câmara Jr. (1968:361), "a frase ou o seguimento frasal em que há um ritmo nítido e sistemático". As adivinhações são textos criados para serem falados, assim como as construções versificadas, que caminham juntos com a significação. No texto-adivinha não faltam elementos típicos do discurso poético. A combinação e seleção das palavras se fazem não apenas pela significação, mas também por vários elementos, principalmente fonético, que resultam em um tema-título[1] de modo cifrado (ver exemplos.2-5).

c) Quadra

As quadras ou, no diminutivo, quadrinhas, estrofes formadas de quatro versos, por terem a estrutura menos elaboradas são características das composições populares. Portanto, apresentaram uma incidência bastante representativa nas coletâneas das adivinhas que foram catalogadas. Suas rimas estão presentes apenas em versos pares, ficando soltos o primeiro e o terceiro versos, formando um esquema rimático: *abcb* nas quais o segundo verso rima com o quarto, como pode ser observado no exemplo 2.

3. Tópicos discursivos das adivinhações

"Visto o alcance pedagógico e o papel educativo que as adivinhas podem desempenhar em favor da relação das pessoas com os mundos ou em favor do trabalho da imaginação e da inteligência em face desses mundos" (Saraiva, 1998:05), elas apresentam diversos tópicos discursivos, consolidando-se como um jogo de conhecimento da natureza e da cultura. Segue-se um exemplo de cada um dos 11 tópicos registrados, que vão de jogos metalingüísticos até jogos eróticos.

1. Mundo Físico
Nasci na água,
N'água me criei;
Se n'água me botarem,
N'água morrerei?
- O sal.

2. Religião
Alto está,
No alto mora;
Ninguém o vê,
Todos adoram?
- Deus

3. Animais
À meia-noite acorda o francês;
Sabe da hora e não sabe do mês;
Tem espora e não é cavaleiro,
Cava no chão e não acha dinheiro?
- O Galo.

4. Vegetais
A mãe é verde,
A filha encarnada;
A mãe é mansa,
A filha é danada?
- Pimenta

[1]Estamos concebendo tema-título como um fator de coesão semântica referencial, isto é recai sobre ele a focalização do sistema descritivo.

11. Nomes, sílabas e letras

O que é, o que é?
Que tem no começo da rua,
No meio da terra
E no fim do mar?
- A letra R.

Mel sem ser de abelha,
Lã sem ser de ovelha,
Sia sem ser de sela.
- Melancia.

O que é que o gafanhoto traz na frente e a pulga atrás?
- A sílaba Ga.

Conclusão

Considerando tudo que foi explicitado anteriormente, podemos ter uma visão geral da riqueza deste gênero textual e, conseqüentemente, a certeza da possibilidade de sua utilização em estudos lingüísticos. Como próximas etapas a serem cumpridas, teremos como missão analisar a estrutura descritiva das adivinhas, visto que estão sendo concebidas como uma modalidade do gênero descritivo, e como é feita a construção do sentido através do enigma proposto.

Referências Bibliográficas

CÂMARA JR., J. .M. (1968). *Dicionário de filologia e gramática referente à língua portuguesa*. São Paulo, J. OZON Editor.
CHIARO, D. (1992). *The language of jokes*. New York, Routledge.
DIONISIO, A. (1998). *Imagens na oralidade*. Recife, UFPE. Tese de doutorado.
GOLDSTEIN, N. (1989). *Versos, sons, ritmos*. São Paulo, Ática.
JOLLES, A. (1976). *Formas simples*. São Paulo, Cultrix, pp. 109-127.
PROENÇA FILHO, D. (1990). *A linguagem literária*. São Paulo, Ática.
SARAIVA, A. (1998). *Enigmática e poética das adivinhas populares portuguesas.* Fundação Joaquim Nabuco, Folclore 253-A.
TODOROV, T. (1980). *Os gêneros do discurso*. São Paulo, Martins Fontes, pp. 219-240.